

# D'ARIO MARTINELLI



O PHO DO CAFE  
CONILON

**E**stes versos inspirados  
No bom conilon torrado  
Cheirando a café coado  
Têm delicada missão.  
Aqui estão para louvar  
Aplaudir e respeitar  
A quem deu, neste lugar,  
Celebridade ao conilon.

**O** tema nos traz saudade  
Pois está na eternidade  
Quem plantou nesta cidade  
Uma nova agricultura.  
Apostou no conilon  
Em lugar do ex-bourbon  
E viu que era muito bom  
Salvando a cafeicultura.

**E**le deixou vasto legado  
Nem tudo aqui está gravado  
Mas o que está terá o agrado  
De quem ao sol expôs a pele.  
Seu trabalho quase insone  
Afastou pra longe a fome.  
Aplausos ao grande homem:  
Doutor Dário Martinelli.

**T**eresense de nascença  
Alma de benevolência  
Soube usar a inteligência  
Sem jamais perder a fé.  
De tudo que fez na vida.  
Deu a missão por cumprida  
Mas nunca foi esquecida  
Sua paixão pelo café.

**A** tal de erradicação  
De todo o café bourbon  
Que havia nesta região  
Foi um ato inconsequente.  
De olho só na riqueza,  
Pensando fazer grandeza  
O Governo gerou tristeza  
E isso foi pra muita gente.

**Z**erada a cafeicultura,  
Quem se viu na desventura  
Arriscou-se na aventura  
De outra “terra prometida”.  
Todo dia se ouvia falar  
De Rondônia e Paraná  
Famílias indo pra lá  
Pra recomeçar a vida.

**A** tão triste situação  
Exigia uma solução  
A tábua de salvação  
Para a classe produtora.  
Dário teve a inspiração  
E na massa pôs a mão  
Quando viu no conilon  
A salvação da lavoura.

**V**irou ação o projeto  
Fez o serviço completo  
Tudo foi dando bem certo  
E o conilon ‘contagiou’.  
De início, discriminado,  
O cafeicultor cismado  
Com medo do resultado,  
Mas a lavoura ‘vingou’.

**D**essa ideia bem incrível  
Mas nada tão impossível,  
Adotar curva de nível  
Mexeu com a estrutura.  
Plantar café em carreira  
Morro abaixo, na ladeira,  
Deixou de ser a vezeira,  
Mudando a cafeicultura.

**C**omo o sol após a chuva  
Em meio à névoa turva  
Dario viu além da curva  
A esperança alvissareira.  
O que era só utopia  
Então se fez garantia  
E firmou a economia  
Nessa aposta cafeeira.

**S**e, afinal, São Gabriel  
Tem aqui na Cooabriel  
A referência mais fiel  
Do robusta conilon,  
É porque Dário sonhou  
E as mangas arregaçou  
Levando o cafeicultor  
A crer nessa produção.

**O** seu empenho foi tanto  
Que o café é verde manto  
Destacando o Espírito Santo  
No cenário cafeeiro.  
Essa nova variedade  
Ganhou popularidade  
E também é realidade  
Lá no mercado estrangeiro.

**S**ua bendita persistência,  
Seu agir com coerência  
Teve ainda uma exigência:  
A qualidade dos grãos.  
Seu café despolpado  
O cereja descascado  
Com mais valor agregado  
Enobreceu sua produção.

**N**os concursos cafeeiros  
Foi segundo e foi primeiro  
Levou prêmio de terceiro  
Por buscar sempre o melhor.  
Outro prêmio lisonjeiro  
A “Jerônimo Monteiro”  
Comenda, não dinheiro,  
Por ser homem de valor.

**F**ilhos, sete ele gerou  
Outros três também criou  
A todos bem educou  
Nos deixando uma lição:  
Família é ninho de amor  
Espaço de vida e calor  
Ambiente acolhedor  
Pois o lar é coração.

**F**oi prefeito destacado  
Vereador e deputado  
Honrando nosso Estado  
Sem com isso enriquecer.  
Formou-se para dentista  
Labutou nessa conquista  
Sem jamais perder de vista:  
- O município há de crescer.

**E** são Gabriel prosperou  
A Cooabriel se firmou  
O conilon se alastrou  
E é riqueza em profusão.  
Milhares de propriedades  
Têm nessa variedade  
A principal atividade  
Que é cultivar conilon.

**S**ua vida foi assim  
De trabalho até o fim  
Plantou bem seu jardim  
E a ninguém desmereceu.  
Galgou postos imponentes  
Da Cooabriel foi presidente,  
Tudo fez humildemente  
E a ninguém desmereceu.

**Prá** nós deixou um legado  
De pai, amigo, aliado,  
Cooperativista amado  
E homem de liderança.  
Exemplo de seriedade  
Nobreza e gentilidade  
Ética e simplicidade:  
Mensageiro da esperança.

**S**ua vida terrena findou  
A sua hora, enfim, chegou  
O Estado todo chorou:  
Dário cumpriu sua missão.  
Foi assim que sucedeu:  
Oitenta e dois anos viveu  
E então voltou para Deus  
“O Pai do Café Conilon”.

**E**m setembro faleceu.  
Dia três foi o adeus  
Despedindo-se dos seus  
Sereno e guardando a fé.  
Certamente, a natureza,  
Em respeito à sua proeza  
Vai sorrir com gentileza  
Nas floradas do café.

*Tadeu Cuquetto*  
Admirador do trabalho e da figura  
humana que foi Dario Martinelli.